

### Muito obrigado, Roberto Leal!

Fábio d'Abadia de Sousa



Aos seis anos de idade, em plena década de 70 do século passado, numa cidade do interior do Centro-Oeste brasileiro, eu aprendi que Lisboa, a capital portuguesa, era uma cidade “cheia de encantos e belezas”. Quem me ensinou isso foi o cantor Roberto Leal, com a canção *Lisboa antiga* (composição de autoria de José Galhardo, Amadeu do Vale e Raúl Portela).

Quarenta e quatro anos depois eu pude comprovar, pessoalmente, as observações de Roberto Leal sobre Lisboa. Foi com Roberto também que aprendi muitas outras coisas sobre Portugal, como por exemplo, que o sotaque dos nativos portugueses causou em mim, nas primeiras vezes que o ouvi, a impressão de que se trata de uma língua muito mais bonita do que a que se fala no Brasil, e que parece que não é falada, mas cantada!

E quando ouvia a Língua Portuguesa, cantada na voz de Roberto Leal, parecia mais linda ainda. Linda e alegre! Como o meu primeiro contacto com a canção *Lisboa antiga* foi através de Roberto Leal, que era um cantor muito popular no Brasil, tive uma impressão diferente da que teria se tivesse conhecido a mesma canção na versão da genial Amália Rodrigues, que é um fado - e que só vim tomar conhecimento muitos anos mais tarde. O ritmo dançante de Roberto fez com que a primeira de impressão que tive de Lisboa foi a de uma cidade alegre, o que pude comprovar anos depois. É claro que a capital portuguesa também se apresenta, em certos lugares, vestida num forte figurino de fado. Entre as várias capitais europeias que conheci, como Londres, Paris, Madrid e Roma, Lisboa me pareceu a mais alegre.

Nunca consegui ver Roberto Leal como estrangeiro, pois cresci ouvindo e assistindo ao seu trabalho na televisão e rádio brasileiros, assim como acompanhava a carreira de Roberto Carlos. O estilo dançante e sorridente de Roberto Leal combina muito com a alegria brasileira, principalmente das crianças, como eu, aos seis anos de idade, que tentava imitar um pouco das belas coreografias de Roberto. “Ai, bate o pé\bate o pé\bate o pé\Ai, bate o pé, faça assim como ...”.

Senti muito a partida de Roberto Leal. Ele faz parte de um período que foi, para mim, de descobrimentos do mundo. Com sua voz e suas danças, eu conheci muito de Portugal, um lugar que parecia, para mim, muito, muito distante. Mas não era! O cantor me guiava pela “Lisboa de ouro e de prata”, cujo “semblante se retrata no cristalino azul do Tejo”. O Portugal de Roberto era tão encantador quanto o Portugal que conheci há dois anos. E enquanto caminhava pelas ladeiras da cidade que ressurgiu das cinzas, já aos meus 49 anos, o canto de Roberto Leal fazia renascer o menino de seis anos e o artista me guiava: “olhai, senhores, esta Lisboa de outras eras...”

Parece que Roberto era, no fundo, um grande elo que unia Brasil e Portugal. Sem pretensão nenhuma de ser um embaixador, ele mostrava, através de sua arte, que no fundo não existem fronteiras entre o Brasil e Portugal. Aliás, para a arte não existe fronteira nenhuma. Nem entre um menino e um homem. E nem mesmo entre a vida e a morte. A voz de Roberto continuará ecoando pelas eternidades! Muito obrigado, Roberto! Muito obrigado!